


Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)




O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C262 O caráter sociopolítico e interventivo do serviço social 3 /
Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-902-8

DOI 10.22533/at.ed.028211503

1. Serviço Social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa
(Organizadora). II. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea “O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social” está organizada em três volumes, que trazem experiências profissionais interdisciplinares em equipes de distintas regiões do Brasil, sendo apresentadas abordagens de análise de artigos de Revisão, artigos decorrentes de pesquisa – documental, exploratória, entrevistas, bibliográfica – Relatos de Experiência, dentre outros.

O terceiro volume apresenta 23 capítulos e está didaticamente quatro eixos temáticos: Serviço Social e Formação Profissional que apresenta oito artigos discutindo os fundamentos ontológicos da racionalidade burguesa, o método em Marx, a construção da identidade profissional, o Projeto Ético Político, Determinantes Raciais, acessibilidade cultural e as implicações e rebatimentos na formação profissional do Assistente Social.

O segundo eixo temático coloca em evidência através de oito artigos a discussão Serviço Social e Políticas Públicas com a atuação em equipe multiprofissional e/ou interdisciplinar em distintos espaços profissionais, na defesa da garantia de direitos, no contexto de direitos humanos, assistência estudantil, sindicalismo, situação migratória, extensão universitária e adoção.

O terceiro eixo temático coloca em evidência, através de três artigos a temática do Serviço Social e Racismo Estrutural discutindo ações afirmativas, medidas socioeducativas e estereótipos de classe e raça.

O quarto eixo temático Políticas Sociais e Defesa de Direitos apresenta quatro experiências de trabalho com projetos voltados para revisão do Plano Diretor, PET Engenharias, Multiculturalismo e Cuidado através das Redes Sociais.

Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os artigos, partilhar saberes e experiências nesse processo de eterna descoberta que é a produção e socialização do conhecimento.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

SERVIÇO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 1..... 1

FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DA RACIONALIDADE BURGUESA DECADENTE E O SERVIÇO SOCIAL

Bárbara da Rocha Figueiredo Chagas
André Monteiro Moraes
Analice Barreto de Moura Costa Freitas

DOI 10.22533/at.ed.0282115031

CAPÍTULO 2..... 12

O MÉTODO DE MARX E O SERVIÇO SOCIAL

Rafaela Vieira

DOI 10.22533/at.ed.0282115032

CAPÍTULO 3..... 20

SERVIÇO SOCIAL EM TEMPOS DE OFENSIVA NEOLIBERAL: REFLEXÕES ACERCA DOS REBATIMENTOS FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Maria Gabrielle Chaves Silva
Mayra Hellen Vieira de Andrade
Luanna Karolyne de Oliveira Cavalcanti
Carina Felix Bezerra
Kíssia Wendy Silva de Sousa
Maria Gabriella Florencio Ferreira
Maria de Medeiros Martins
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento
Rafaela Leandro Pereira
Paloma Lima dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0282115033

CAPÍTULO 4..... 32

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Érica Pollyana Oliveira Nunes
Lara Iara Gomes Borges
Eliane Marques de Menezes Amicucci

DOI 10.22533/at.ed.0282115034

CAPÍTULO 5..... 44

DOCÊNCIA EM SERVIÇO SOCIAL: PROBLEMATIZAÇÕES NECESSÁRIAS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Evelyn Secco Faquin
Líria Maria Bettiol Lanza

DOI 10.22533/at.ed.0282115035

CAPÍTULO 6..... 50

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A INDISSOCIABILIDADE ENTRE AS DETERMINAÇÕES RACIAIS, PATRIARCAIS E CLASSISTAS COMO FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Vanessa Bezerra de Souza
Marco Antonio da Silva Santos
Luana Fernandes Pereira
Angela Carvalho de Almeida Coelho

DOI 10.22533/at.ed.0282115036

CAPÍTULO 7..... 57

SERVIÇO SOCIAL E ÉTICA PROFISSIONAL EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA AO CONSERVADORISMO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS ONZE (11) PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO CÓDIGO DE ÉTICA DA (O) ASSISTENTE SOCIAL DE 1993

Diego Augusto Rivas dos Santos
Vaniele Soares da Cunha Copello

DOI 10.22533/at.ed.0282115037

CAPÍTULO 8..... 69

ALÉM DO QUE SE VÊ: ACESSIBILIDADE CULTURAL, UMA DISCIPLINA PREMENTE AO SERVIÇO SOCIAL

Ellen Soares Santos

DOI 10.22533/at.ed.0282115038

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 9..... 81

DIREITOS HUMANOS E SERVIÇO SOCIAL: A GARANTIA DE DIREITOS SOB A LUZ DO CAPITAL

André Monteiro Moraes
Adaíres Eliane Dantas dos Santos
Ana Carolina Gaia de Sousa
Jéssica Rafaela Maciel Gomes
Neyde Jussara Gomes Abdala Rodrigues
Tatiany Fernandes Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0282115039

CAPÍTULO 10..... 90

A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM TEMPO DE CRISE DO CAPITAL: A REALIDADE DA UFRN

Maria Aparecida do Nascimento Silva

DOI 10.22533/at.ed.02821150310

CAPÍTULO 11 99

OS DESAFIOS ÉTICOS-POLÍTICOS NA INTERIORIZAÇÃO DO CRESS 3ª REGIÃO NO NORTE DO ESTADO DO CEARÁ

Rita Wigna de Souza Silva
Alessandra Carvalho Nobrega Duarte

Leidiana do Nascimento Pinto
Margarida Emília Albano
Carlos Silva Barbosa
Francisco Natanel Lopes Ribeiro
Jani Mesquita Rodrigues
Fernanda Maria Magalhães Silveira
Iara Leite de Sousa
Raquel Leite Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.02821150311

CAPÍTULO 12..... 110

REFLEXÕES SOBRE ESTADO E SINDICALISMO NO BRASIL

Albany Mendonça Silva

DOI 10.22533/at.ed.02821150312

CAPÍTULO 13..... 122

TERCEIRO SETOR E ESTADO MÍNIMO: BREVE ANÁLISE SOBRE A INSTITUIÇÃO
CÁRITAS DIOCESANA DE CAICÓ, NO CONTEXTO NEOLIBERAL

Aldení Gomes de Araújo Júnior

Nadir Mayara de Medeiros Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.02821150313

CAPÍTULO 14..... 133

RESPOSTA DA SOCIEDADE CIVIL FRENTE A SITUAÇÃO MIGRATÓRIA VENEZUELANA
EM MANAUS

Andreia Cristina Gomes Taniguchi

Janaina Zildeia da Silva Paiva

DOI 10.22533/at.ed.02821150314

CAPÍTULO 15..... 142

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA JUNTO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA
EXPERIÊNCIA DE ASSESSORIA À COORDENAÇÃO DOS CLUBES DE MÃES DE
CAMPINA GRANDE-PB

Sandra Amélia Sampaio Silveira

Erika Rafaela Sousa Ataíde

Cristiane Tavares de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.02821150315

CAPÍTULO 16..... 152

FILHO DO AFETO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM CASO DE ADOÇÃO
HOMOAFETIVA

Arlete Lima Cândido

Rosimeri Limeira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.02821150316

SERVIÇO SOCIAL E RACISMO ESTRUTURAL

CAPÍTULO 17..... 157

A DIMENSÃO AFIRMATIVA DAS AÇÕES: MOVIMENTOS SOCIAIS E AFROCIDANIZAÇÃO

Reinaldo da Silva Guimarães

Luciene Gustavo Silva

DOI 10.22533/at.ed.02821150317

CAPÍTULO 18..... 170

NEGRO, EDUCAÇÃO E AÇÕES AFIRMATIVAS: AINDA PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Ana Carolina Tavares de Mello

DOI 10.22533/at.ed.02821150318

CAPÍTULO 19..... 181

MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE MEIO ABERTO E OS ESTERÓTIPOS DE CLASSE E RAÇA

Adriano Pereira Basilo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.02821150319

POLITICAS SOCIAIS E DEFESA DE DIREITOS

CAPÍTULO 20..... 193

O DESAFIO DA EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA NA REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE LONDRINA/PR - 2018/2028

Ideni Terezinha Antonello

Léia Aparecida Veiga

Alan Alves Alievi

DOI 10.22533/at.ed.02821150320

CAPÍTULO 21..... 204

ATIVIDADES SOCIAIS E O GRUPO PET: ABORDAGEM REALIZADA PELO GRUPO PET ENGENHARIAS IFBA

Guilherme Gil Fernandes

Mikelly Bonfim Anjos

Sérgio Ricardo Ferreira Andrade Junior

Felipe Gonçalves Moura

Julianny de Souza Oliveira

Thavane Ferreira de Almeida

Lara de Oliveira Carvalho

Pedro Henrique Rocha Chaves

Luca de Almeida Brito

Marília Aguiar Rodrigues

Alex França Andrade

Joseane Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.02821150321

CAPÍTULO 22.....	209
MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS DESTA RELAÇÃO DE CRISE	
Viviane Bernadeth Gandra Brandão Iara Soares de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.02821150322	
CAPÍTULO 23.....	220
CONFIGURAÇÃO DO CUIDADO POR MEIO DAS REDES SOCIAIS DE APOIO ÀS MULHERES IDOSAS QUE RESIDEM SOZINHAS	
Luana Fernandes Silva Paes Simone Caldas Tavares Mafra Mariana de Paula Oliveira Reinaldo Antônio Bastos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.02821150323	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	232
ÍNDICE REMISSIVO.....	233

CONFIGURAÇÃO DO CUIDADO POR MEIO DAS REDES SOCIAIS DE APOIO ÀS MULHERES IDOSAS QUE RESIDEM SOZINHAS

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 31/12/2020

Luana Fernandes Silva Paes

Universidade Federal de Viçosa – UFV
Viçosa – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/5354604018477231>

Simone Caldas Tavares Mafra

Professora Titular da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professora no Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica da UFV
Universidade Federal de Santa Catarina
University of Texas Medical Branch
Texas, EUA
Viçosa, Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0003-2247-2327>

Mariana de Paula Oliveira

Universidade Federal de Viçosa – UFV
Viçosa – Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0001-6883-8553>

Reinaldo Antônio Bastos Filho

Professor do departamento de Administração da Universidade Estadual de Minas Gerais, UEMG
Universidade Federal de Viçosa – UFV
Viçosa – Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-8790-6117>

RESUMO: O envelhecimento da população é considerado um fenômeno consolidado no Brasil. Assim, em 2050, 64 milhões de brasileiros estarão acima de 60 anos, o que representará cerca de 30% da população. Considerando que as pessoas idosas não possuem mais a família

como sendo os garantidores do bem-estar, questiona-se: “de que maneira se constitui a rede de apoio da mulher idosa que reside sozinha, no que diz respeito às relações de cuidado?”. Para responder a essa pergunta, tem-se como objetivo a descrição de qual é a principal rede de apoio nas relações sociais de cuidado da mulher idosa que reside sozinha no bairro Bom Jesus na cidade de Viçosa-MG e quais os tipos de apoio que as mesmas oferecem. Concluímos com este estudo que as mulheres idosas possuem como principal rede de apoio a família e a vizinhança e que o principal tipo de apoio ofertado por essas duas redes é o apoio psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Rede egocentrada; Relações de cuidado; Feminização do cuidado; Redes sociais de apoio.

CONFIGURATION OF CARE THROUGH SOCIAL NETWORKS TO SUPPORT ELDERLY WOMEN LIVING ALONE

ABSTRACT: The aging of the population is considered a consolidated phenomenon in Brazil. Thus, by 2050, 64 million Brazilians will be over 60 years old, which will represent about 30% of the population. Considering that the elderly no longer has the family as the guarantors of well-being, the question is: “how is the support network of the elderly woman living alone established, regarding care relationships?” To answer this question, the objective of this study is to describe what is main support network in social relations of care of elderly women living alone in the Bom Jesus neighborhood in the city of Viçosa-MG and what types of support they offer. We conclude

with this study that older women have as their main support network family and neighbors and that the main type of support offered by these two networks is psychological support.

KEYWORDS: Egocentered network; Relationships of care; Feminization of care; Social support networks.

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi construído a partir dos resultados obtidos da pesquisa intitulada como: “*Configuração do cuidado entre mulheres idosas que residem sozinhas: uma análise a partir da perspectiva da rede egocentrada*”, realizado por Paes (2019) como Trabalho de Conclusão do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa.

O envelhecimento da população é considerado um fenômeno mundial, deste modo a pirâmide etária brasileira também vem passando por alterações, nas quais o crescimento de pessoas idosas por ano, está acima de 4% entre os anos de 2012 e 2022, ultrapassando os 19,6 milhões existentes em 2010, com projeções para chegar em 73,5 milhões em 2060 (IBGE, 2015).

Cabe destacar que no presente artigo consideraremos pessoas idosas cuja idade é igual o superior a 60 (sessenta) anos, subsidiados pela Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, regulamentado na legislação brasileira.

Diante dessa nova realidade etária do Brasil, Andrade (2011) declara que com o aumento da expectativa de vida, as pessoas idosas vem enfrentando problemas que vão para além de questões biológicas, relacionando-se à aspectos sociais, uma vez que elas passam a serem percebidas como desprovidas da capacidade de desenvolverem e constituírem suas próprias relações pessoais.

Por sua vez, Mota (1999) destaca que as mulheres idosas, independente da classe social, tendem a viverem a velhice sozinhas, e quando necessitam de algum tipo de apoio acabam tendo que recorrem às instituições. Isso ocorre devido à desigualdade social associadas aos efeitos do envelhecimento e as mudanças nas práticas sociais relacionadas à convivência entre gerações. Quando essas mulheres idosas residem com os seus cônjuges, tem-se grande chances delas se tornarem a cuidadora dos mesmos, devido à diferença de expectativa de vida entre homens e mulheres. Contudo, Goldani (1999) nos mostra que é visível a diferença de gênero dentro das relações de cuidado, sendo esse caracterizado como uma atividade essencialmente feminina.

De acordo com o estudo de Whitaker (2010), as redes familiares já não garantem mais totalmente o bem-estar e os cuidados para com as pessoas idosas, devido às mudanças nas práticas sociais relacionadas à convivência entre gerações, como já citado por Mota (1999), o que as levam a ficarem sozinhas e/ou procurarem suporte em outras redes de apoio (WHITAKER, 2010).

Diante do exposto, este estudo é considerado muito relevante por se tratar de uma

temática em emergência, que são as análises das redes sociais de apoio sob à perspectiva das relações de cuidado e apoio as pessoas idosas. Uma vez que no Estado brasileiro não há uma política pública que seja voltada para o cuidado de pessoas idosas, a família acaba por ser a principal cuidadora e única rede a responder às demandas por elas colocada, o que as deixa sobrecarregada, surgindo-se então necessidade de intervenção de outras redes sociais de apoio.

Sendo assim, este estudo buscou verificar e descrever qual é a rede que está apoiando essas mulheres idosas que residem sozinhas no bairro Bom Jesus na cidade de Viçosa - MG, no que diz respeito às relações de cuidado, e quais os tipos de apoio que elas oferecem. Utilizou-se a análise das redes sociais secundárias informais, sob a perspectiva da rede egocentrada, para a obtenção dos resultados deste estudo. Obtivemos como resultado que a família ainda é a rede mais demandada para cuidar dos idosos e a principal ofertante de apoio. Porém, essa não foi a única, pois a sociabilidade da vizinhança mostrou-se em emergência, como uma importante rede de apoio das pessoas idosas em estudo. Em relação aos tipos de apoios que mais são ofertados o psicológico está em destaque, pois é com a família e com os vizinhos que as idosas em estudo, recorrem quando necessitam.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Kalache (2015) no Brasil o envelhecimento populacional é um fenômeno consolidado, uma vez que a previsão nos mostra que até o ano de 2050 o número de pessoas acima de 60 anos poderá chegar a 64 milhões, representando cerca de 30% da população. Esse crescimento é favorecido pelo aumento da expectativa de vida, bem como da redução das taxas de fecundidade de natalidade, o que ocasiona um rápido crescimento da população com 60 anos ou mais e uma queda brusca na parcela da população jovem.

Conforme nos mostra os dados do IBGE (2018) os brasileiros que nasceram no ano de 2017 possuía a expectativa média de vida em torno dos 76 anos, o que representa um aumento de três meses e onze dias de vida a mais, em relação a uma pessoa que nasceu em 2016. Outro dado importante é com relação ao tempo de vida das mulheres, que em 2016 era de em média 79,4 anos, passando para 79,6 em 2017. Esses números se destacam quando comparados à expectativa de vida dos homens que em 2016 era 72,2 anos e em 2017 subiu para 72,5. Contudo podemos concluir que a maior parcela da população idosa é do sexo feminino. Tal conclusão é reforçada pelos dados do censo demográfico de 2010 realizado pelo IBGE, que nos mostra que dos 20,6 milhões de pessoas idosas no Brasil, as mulheres representam um total de 11,4 milhões, equivalente a 55,3% da população idosa brasileira (IBGE, 2010).

Diante do perfil etário da população brasileira, o processo de envelhecimento

de uma pessoa, independentemente do seu sexo, está diretamente relacionado a uma ação do tempo sob aspectos biológicos, ocasionando quedas das capacidades físicas, podendo tornar esse indivíduo vulnerável psicologicamente e socialmente. Então o fato de se envelhecer com qualidade, passa a não estar mais relacionado somente com o tempo cronológico, mas sim passa a ser considerado com êxito a partir do momento em que, mesmo na velhice, consigam atender as suas próprias necessidades cotidianas, bem como obter realizações no âmbito pessoal e familiar (CAMARANO, 2004).

Os homens e as mulheres são impactados pela velhice de forma distintas, uma vez que nessa etapa da vida elas se tornam mais vulneráveis, não somente em aspectos relacionados ao físico/motor, mas principalmente são acometidas por vulnerabilidades relacionadas ao psicológico, que são provenientes da viuvez e do isolamento social (LIMA; BUENO, 2009). Somando-se a esses aspectos, questões relacionadas ao fato da mulher possuir menor nível de escolaridade, por conseguinte menor renda do que os homens, o seu papel social dentro da família passa a ser visto como menos importante, uma vez que a concepção dessa “importância” está diretamente relacionado ao fator renda, a ela é designada como sendo a responsável pelo cuidado, seja ele para com descendentes e/ou ascendentes (NERI, 2010).

Diversos autores como Chaves *et al.*, (2009), Luchesse *et al.*, (2014), Lourenço *et al.* (2014), Amaral *et al.*, (2015), Silva *et al.*, (2018), corroboram com a ideia de que a baixa escolaridade, baixa renda e o fato de tenderem a residirem sozinhas devido a viuvez e/ou divórcio, acabam por influenciar negativamente a saúde mental. Almeida *et al.*, (2015) complementa dizendo que todos esses fatores se associam a maior risco social, pois as mulheres, principalmente as idosas, constituem um importante elo de ligação entre a rede de apoio familiar.

De acordo com Concone *et al.*, (2015) as mulheres idosas são auto cuidadoras e também possuem a função de cuidar de outros familiares. Segundo os estudos de Pinquant e Sorensen (2007) os cuidados para com idosos tendem a ocorrer seguindo uma escala de hierarquização, onde os primeiros a ofertarem é a rede familiar próxima (parentes de primeiro grau), para posteriormente se estenderem aos parentes mais longes (de segundo grau) e às redes de amizades próximas. Estes estudos evidenciam também que a grande maioria da demanda do cuidado são supridas por pessoas do sexo feminino, caracterizando-se assim o cuidado como essencialmente uma atividade feminina.

Contudo, as interações familiares são as principais fontes de apoio das pessoas idosas, podendo essas interações serem consideradas como potencializador da qualidade de vida e saúde dos mesmos, favorecendo lhes resiliência. O suporte social oferecidos pelas redes de colegas de trabalho, na ajuda ofertada pela família e também por amigos, assim como a inserção e participação em grupos que faz com que esse idoso tenha um engajamento social, auxiliando no suprimento da demanda por suporte social (GALICLIOLI; LOPES; RABELO, 2012). Segundo Stedile, Martini e Schmidt (2017) as relações de amizade

são percebidas como sendo muito importante durante o processo de envelhecimento, pois atua como uma rede que possibilita a criação e ampliação de vínculos.

A principal função das redes sociais de apoio é fornecer suporte social aos indivíduos que as compõem, sendo esses de diversos tipos, desde transações interpessoais, até apoios específicos que são oferecidos por grupos, pessoas ou instituições. Contudo, essas redes são caracterizadas por oferecerem não somente apoio, mas também versam sobre as relações sociais e suas respectivas características. As redes sociais são divididas em dois grupos, sendo eles as redes de apoio formal e as redes de apoio informal. As redes sociais de apoio formal são compostas por instituições que são geridas pelo Estado ou setor privado e do Terceiro setor. Já a rede de apoio informal é composta pelos familiares, amigos e vizinhança da pessoa idosa (MARQUES *et al.*, 2010). Sendo assim Fraquinello e Marcon (2011) nos permite assinalar que a principal finalidade que as redes de suporte social possui é contribuir para a qualidade de vida e bem-estar das pessoas idosas, mediante às trocas relacionadas ao campo afetivo e social, podendo promover inclusive a saúde dessas pessoas idosas que as compõe.

As redes de apoio social são compostas por grupos de pessoas que se relacionam entre si, trocando informações e serviços, apoio emocional e recursos financeiros. Essas redes possibilitam aos seus atores a ampliação da sua rede, maximizando as oportunidades e auxilia também na manutenção da sua identidade social (SIQUEIRA; BETTS; DELL'AGLIO, 2006).

Para Martins (2005) as redes de suporte social são de suma importância durante a velhice, pois é ela quem auxilia a pessoa idosa nos momentos difíceis, minimizando os impactos que as perdas e as limitações naturais causam nessas pessoas. Essa rede funciona como mecanismo de valorização e apoio, e para além são fonte de informação, de ajudas sejam elas físicas e/ou financeiras, envolvem também trocas afetivas e proporcionam a interação social. Esses auxílios proporcionados pela rede acabam por si só melhorando o bem-estar e a qualidade de vida, tornando-os menos susceptíveis a situação de abandono.

Autores como Marques (2010) e Marques e Bichir (2011), analisam as redes a partir dos seus atributos, devido a serem fortemente influenciadas pelos recursos econômicos, processos migratórios e educacionais, a segregação e a geografia urbana, e pela carga de experiência acumulada ao longo da vida. As principais dimensões consideradas ao realizar a análise de redes, são os atributos, como o Homofilismo e o localismo, e também os vínculos, sendo estes os laços fracos e os laços fortes.

Considera-se a homofilia como sendo a relação que evidencia os atributos que os indivíduos possuem em comum. Esse tipo de atributo é de suma importância, pois indivíduos com atributos diversificados, tendem a transmitir com mais frequência, diferentes tipos de informações e de recursos materiais e imateriais. Outro atributo importante é o localismo, pois diz respeito à quantidade de indivíduos que moram perto do ego, o que acaba por destacar a maior ou menor proximidade localização geográfica das esferas de sociabilidade

que são desenvolvidas juntos às famílias, amigos e vizinhos (MARQUES; BICHIR, 2011).

Wasserman e Faust (1994) nos dizem que para analisar as redes a nível estrutural, é necessário calcular métricas que permitem comparar as redes entre si e inferir sobre o seu determinado grau de coesão, densidade, centralidade e o tamanho da rede. Essas, por sua vez, está relacionada com a capacidade e velocidade da propagação de informação pelos nós.

Portugal (2006) classifica a rede social pessoal como sendo uma rede egocentrada, abrangendo todo um conjunto de vínculos, englobando as amizades, os colegas de trabalho e frequentadores dos mesmos espaços comunitários, não se limitando somente à família – nuclear ou extensa. Nesse tipo de rede o foco é em um determinado nó pessoal, que é denominado como o *ego*, sendo este o objetivo principal da investigação. Os *alteres* são os nós próximos e que mantém relações diretamente com o *ego*. Desse modo, a característica mais relevante desse tipo de rede, é a possibilidade de obtenção dos indicadores de centralidade e de proximidade entre um nó individual (*ego*) e os seus nós mais próximos (*alteres*) e que estão diretamente ligados ao nó central (BORGATTI, 2005; HANNEMAN; RIDDLE, 2005).

As redes egocentrada são analisadas a partir da perspectiva das relações sociais do *ego*, sendo ele a dar informações sobre o nome dos amigos, familiares e pessoas próximas, tendo possibilidade de chegar a alguma pessoa que até então não havia nenhuma outra ligação. Sendo assim, a partir das redes egocêntricas é possível caracterizar todos os membros da rede (McCARTY, 2002).

Contudo, as redes sociais de apoio é um importante para o processo de integração social e apoio psicológico, auxiliando no desenvolvimento da identidade pessoal, minimizando as vulnerabilidades e maximizando as oportunidades. As redes egocêntricas são as que mais ofertam apoio as pessoas idosas, pois são os *alteres* que ofertam o apoio mais rapidamente quando necessário (SILVA, 2014).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na cidade de Viçosa, MG localizado na Zona da Mata Mineira, possui 299,418 km², a sua população em 2019 é de 79.388 pessoas e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, no ano de 2010 é 0,775 (IBGE, 2010). De acordo com Cruz (2014), ao comparar a estrutura etária da população, observa-se que entre os anos de 2010 e 2013, houve uma tendência ao envelhecimento, pois em 2010, 11% da população correspondiam às pessoas com 60 anos ou mais, e em 2013, a população idosa, chegou a 17% da população total.

Os sujeitos de pesquisa foram 17 mulheres idosas que não apresentaram déficit cognitivo e mental, que não estavam sob tutela e que residiam sozinhas no bairro Bom Jesus do município. As mulheres foram encontradas por meio do auxílio da Unidade Básica

de Saúde (UBS) do bairro.

De acordo com Cruz (2014) o bairro Bom Jesus é uma das regiões com maior número de moradores, contendo 2.849 domicílios com 9.738 moradores, sendo a densidade do número de moradores por domicílio de 3,42 pessoas. Do número total de residentes 5.205 são mulheres, correspondendo um pouco mais de 53% da população. Em relação a faixa etária, em termos absolutos, o bairro possui o maior número de pessoas idosas, cerca de 1.943 pessoas, representando 20% da população.

Para a coleta dos dados utilizou-se o questionário de análise de redes sociais, onde objetivou-se identificar os tipos de apoios que são ofertados à pessoa idosa em estudo, quem é essa pessoa ofertante, a sua idade, o grau de frequência com que ela realiza esse apoio, o sexo, bairro de residência e o tipo de vínculo existente entre eles.

Na análise dos dados quantitativos obtidos a partir da aplicação dos questionários da análise de redes sociais, utilizou-se o software *Ucinet*®, que nos permitiu calcular vários indicadores, entre os principais podemos relacionar a Densidade da rede; o Grau de centralização, e o Grau de intermediação.

Tal pesquisa foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Viçosa, cujo número Certificado de Apresentação de Apreciação Ética é 15780619.2.0000.5153, e o número do parecer de aprovação é 3.519.972.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à faixa etária da população estudada 17,65% encontra-se dentro da população mais longeva, e a maioria encontra-se dentro das faixas etárias de 60-79 anos, com 41,18% respectivamente. Com relação à cor, a maior parte é composta por mulheres negras (35,29%), seguida da cor branca (29,41%). Já o nível de escolaridade dessas mulheres é baixo, pois 23,53% são analfabetas funcionais e outros 23,53% possuem o ensino fundamental incompleto, apenas 5,88% possuem ensino médio completo. Referente ao estado civil 60,33% das idosas são viúvas, seguida de 41,18% separadas e 11,76% são solteiras. Ao considerarmos a renda, 58,82% da população estudada possui renda de um salário mínimo, e 23,53% não possui nenhuma renda. Com relação ao número de filhos, a maioria possui dois filhos, e em segundo lugar, estão as que têm três filhos, apenas 5,88% possui um filho, o que implica diretamente o número de dependente.

Ao analisar as redes de apoio das 17 mulheres que residem sozinhas no bairro Bom Jesus, foi levado em consideração as seguintes variáveis: Tamanho da rede; Densidade; Grau de centralização; Localismo; Homofilismo (Tabela 1) Tipos de sociabilidade; e os Tipos de apoio.

Como pode ser observado, percebe-se que as redes de apoio das mulheres residentes no bairro Bom Jesus são pequenas e mais locais, onde a maior rede possui quinze nós, e a menor quatro nós. Este resultado corrobora com os trabalhos de Marques

(2010) e Marques e Bichir (2011) que afirmam que geralmente as redes de apoio de pessoas com menor poder aquisitivo são menos e mais locais do que de pessoas com um poder aquisitivo mais elevado. Ou seja, pode-se afirmar que pessoas vivem em locais com menos acesso, tem redes menores e mais locais em relação a pessoas que vivem em locais com uma melhor condição socioeconômica.

De acordo com Wasserman e Faust (1994) a densidade demonstra a quantidade de ligações que existem na rede no que se refere ao número total de possíveis ligações. A partir daí podemos concluir que na medida em que a densidade de uma rede aumenta maior será a sua coesão. Sendo assim, podemos afirmar que onze das dezessete redes possuem cem por cento de densidade, ou seja, todas as pessoas estão conectadas umas com as outras, sendo está uma rede densa e coesa.

No que se refere ao tamanho, a mesma possui uma média de 7,7% nós por rede, variando de quatro até quinze nós. Esses nós são considerados os atores que compõe uma rede, compondo as relações sociais existentes na mesma (WASSERMAN; FAUST, 1994). As redes analisadas são em sua grande maioria composta por pessoas, somente quatro tem a presença de instituições.

Marques e Bichir (2011) compreendem que uma rede homofílica é aquela em que os seus nós possuem atributos em comum. Sendo assim, as redes presentes neste estudo são consideradas homofílicas de sexo, ou seja, o atributo em comum entre as respondentes foi o fato do maior número de nós serem mulheres.

Outro atributo essencial é o localismo, uma vez que ele diz a respeito da quantidade de nós que residem próximo ao entrevistado, o que leva a evidenciar onde moram as principais pessoas que compõem a rede. (MARQUES; BICHIR, 2011). Consideramos que as redes estudadas são localistas, pois dez das dezessete são compostas em sua maioria por pessoas que residem no mesmo bairro que a respondente.

Código Entrev.	Densidade	Tamanho N° de nós	Homofilismo (sexo)	Localismo	Nó (pessoa)	Nó (instituição)
1	100%	5	Sim	Sim	3	2
2	100%	4	Sim	Não	4	0
3	81%	15	Sim	Não	15	0
4	80%	10	Sim	Sim	10	0
5	89%	8	Sim	Não	8	0
6	100%	4	Não	Não	2	2
7	100%	7	Sim	Sim	7	0
8	76%	7	Sim	Sim	7	0
9	100%	10	Sim	Sim	10	0
10	100%	8	Sim	Sim	7	1
11	100%	4	Sim	Não	2	2

12	100%	5	Sim	Não	4	0
13	100%	11	Sim	Sim	9	2
14	92%	7	Sim	Não	7	0
15	94%	9	Sim	Sim	9	0
16	100%	7	Sim	Sim	7	0
17	100%	10	Sim	Sim	10	0

Tabela 1 – Descrição das redes
 Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao analisarmos os dados obtidos a partir dos tipos de sociabilidade, percebemos que a família e a vizinhança, seguido da amizade, são os tipos de sociabilidades que mais prevalecem nas dezessete redes estudadas. Sendo assim essas são as que mais oferecem apoio às mulheres idosas do bairro. Muito embora uma entrevistada tenha citado a amizade como o tipo de sociabilidade mais importante, não podemos considerar isso como sendo a via de regra, mas sim como uma das principais sociabilidades. Essas mulheres também possuem poucos auxílios profissionais, o que pode ser explicado pelo fator aquisitivo, que acaba por impossibilitar que as mesmas tenham a possibilidade de contratar serviços profissionais para as auxiliarem em suas tarefas diárias. Encontramos a sociabilidade formal, que são as instituições que ofertam serviços relacionados ao cuidado da saúde e também a prática de exercícios físicos, com os objetivos de melhorar a qualidade de vida, tanto física quanto mental dessas idosas.

No tocante, aos tipos de apoio este estudo nos possibilitou evidenciar quais são os principais tipos de apoio que ocorrem para com as mulheres idosas estudadas. O principal apoio presente no cotidiano das pesquisadas é o apoio psicológico, onde elas destacam a importância da família e da vizinhança para o seu bem-estar emocional, pois são essas duas sociabilidades que oferecem apoio nos momentos mais difíceis. O segundo apoio mais citado foi o afeto, seguido da confiança, pois é ela quem possibilita à essas mulheres terem intimidade para com os nós de sua rede, levando-as a trocas de confidências, conversas sobre assuntos íntimos e o desabafo.

Apoios como cuidado com a saúde também aparece com maior frequência, em relação aos demais, como por exemplo, o apoio espiritual e o apoio religioso. Outro apoio importante no bairro é vigiar a casa, pois quando elas precisam se ausentar de seus domicílios, são os familiares, os vizinhos e os amigos que “tomam conta” da residência. Contudo, podemos concluir que os apoios mais ocorrentes estão relacionados com a fragilização dos vínculos afetivo-relacionais. Sendo assim, a família, os vizinhos e os amigos formam uma rede para ofertar subsídios às demandas por diversos tipos de apoio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo nos possibilitou conhecer e compreender a composição das redes sociais de apoio, no que diz respeito as relações de cuidado, das mulheres idosas que residem sozinhas no bairro Bom Jesus.

Ao realizarmos a análise das redes sociais de apoio dessas mulheres idosas, concluímos que elas possuem uma média de 7,7 nós por rede, variando de quatro até quinze nós. No tocante, ao sexo, constatamos que as redes são homofílicas, pois o atributo em comum entre as respondentes foi o fato do maior número de nós serem mulheres. Outro ponto é o localismo, uma vez que ele diz respeito a quantidade de nós que residem próximo ao entrevistado, o que leva a evidenciar que os nós citados moram próximo à respondente.

Encontramos dois principais tipos de sociabilidade, sendo eles a família e vizinhança. Em seguida aparece a amizade como sendo a sociabilidade mais importante para essas idosas, pois são esses os que mais oferecem apoio. Essas mulheres também possuem poucos auxílios profissionais, o que pode ser explicado pelo fator aquisitivo, que acaba por impossibilitar que as mesmas tenham a possibilidade de contratar serviços profissionais para as auxiliarem em suas tarefas diárias. Encontramos a sociabilidade formal, que são as instituições que ofertam serviços relacionados ao cuidado da saúde e também a prática de exercícios físicos, com os objetivos de melhorar a qualidade de vida, tanto física quanto mental dessas idosas.

Em síntese, concluímos assim que o presente estudo está de acordo com os demais estudos de análise de redes no que diz respeito as relações de cuidado, pois a maioria das literaturas existentes, apontam a família como a principal relação social que é responsável pelo cuidado das pessoas idosas e a principal ofertantes de apoio. Porém, esta pesquisa nos mostrou a emergência da sociabilidade vizinhança, uma vez que comparadas com a sociabilidade família, apresentam o mesmo grau de importância nas relações sociais das pessoas idosas estudadas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. V. et al. A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 14, n. 1, 2015.
- AMARAL, T. L. M. et al. Qualidade de vida e morbidades associadas em idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família do município Senador Guiomard, Acre. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 4, 2015
- ANDRADE, M. A. R. Estigma e velhice: ensaios sobre a manipulação da idade deteriorada. **Revista Kairós Gerontologia**, 2011. n.14, v. 1, p. 79-97.
- BORGATTI, S. **Ego Networks**. Boston: Boston College, 2005. Disponível em: < <http://www.analytictech.com/Essex/Lectures/EgoNetworks.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2020

CAMARANO A. A. (Org.). Conceito de Idoso. In: CAMARANO, A. A. *et al.* (Org.). **Os novos idosos brasileiros muito além dos 60?** Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, 2004. Cap. 1. p. 04-26.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características da população e dos domicílios: resultados do universo.** Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

CHAVES, M. L. *et al.* Incidence of mild cognitive impairment and Alzheimer disease in Southern Brazil. **Journal of geriatric psychiatry and neurology**, v. 22, n. 3, p. 181-187, 2009.

CONCONE, M. H. V. B. *et al.* Viúvas idosas: O que muda após a morte do marido doente?. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 265-293, 2015.

FAQUINELLO, P.; MARCON, S. S. Amigos e vizinhos: uma rede social ativa para adultos e idosos hipertensos. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 45, n. 6, p. 1345-1352, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO).

GALICLIOLI, T. G. P.; LOPES, E. S. L.; RABELO, D. F. Superando a viuvez na velhice: o uso de estratégias de enfrentamento. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 15, p. 225-237, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Em 2017, **expectativa de vida era de 76 anos. 2018.** Editoria: Estatísticas Sociais.

_____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD).** Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

KALACHE, A. Prefácio. In: SILVA, E. P.; MAFRA, S. C. T. (Org.). **Envelhecimento no Brasil: o retrato da diversidade.** Visconde do Rio Branco: Suprema Gráfica e Editora Ltda, 2015.

LOURENÇO, T. M. *et al.* Independência funcional em idosos longevos na admissão hospitalar. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 3, 2014.

LIMA, L. C. V.; BUENO, C. M. L. B.. Envelhecimento e Gênero: A vulnerabilidade de idosa no Brasil. **Revista de Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 2, p. 273-280, 2009.

LUCCHESI, R. *et al.* Prevalence of common mental disorders in primary health care. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 3, p. 200-207, 2014.

MARQUES, F. *et al.* Apoio Social em idosos institucionalizados. **Gestão e Desenvolvimento**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 2, p. 99-121, jan. 2010.

_____; BICHIR, R. Redes de apoio social no Rio de Janeiro e em São Paulo. **Novos Estudos – CEBRAP**, N.90, p. 65-83, 2011.

MARTINS, R. M. L. A relevância do apoio social na velhice. **Millenium**, 2005. 31, p. 128- 134.

McCARTY, C. Structure in personal networks. **Journal of social structure**, v.3 n.1 p.20, 2002.

NERI, A. L. Desafios ao bem-estar físico e psicológico enfrentados por idosos cuidadores no contexto da família: dados do Fibra Campinas. In: Camarano, A. A. (org.). **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?** Rio de Janeiro: IPEA, 2010. p. 303-336.

PAES, L. F. S. **Configuração do cuidado entre mulheres idosas que residem sozinhas: Uma análise a partir da perspectiva da rede egocentrada.** 2019. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2019.

PORTUGAL, S. **Novas famílias, modos antigos:** as redes sociais na produção de bem-estar. Coimbra: [s.n], 2006. Tese de doutoramento.

PINQUART, M.; SÖRENSEN, S. Correlates of physical health of informal caregivers: a meta-analysis. **The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences**, v. 62, n. 2, p. P126-P137, 2007.

SILVA, J. M. **Perfis de redes sociais pessoais de idosos com e sem apoio de respostas sociais:** Um contributo para o desenvolvimento de tipologias no Diagnóstico Social (dissertação de mestrado). Instituto Superior Miguel Torga, Portugal. 2014.

_____, P. A. S. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 23, p. 639-646, 2018.

SIQUEIRA, A. C.; BETTS, M. K.; DELL'AGLIO, D. D. A Rede de Apoio Social e Afetivo de Adolescentes Institucionalizados no Sul do Brasil. **Revista Interamericana de Psicologia**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 149-158, ago. 2006

STEDILE, T.; MARTINI, M. I. G.; SCHMIDT, Beatriz. Mulheres idosas e sua experiência após a viuvez. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 2, p. 327-343, 2017.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network Analysis, Methods and Applications**, Cambridge University Press, Cambridge, UK, 1994.

SOBRE A ORGANIZADORA

SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI - Doutorado (2015) e Mestrado (2001) em Serviço Social pela UFPE, Especialista em Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais pela UNB. Atua na Saúde Pública há duas décadas no Sistema Único de Saúde – SUS, acompanhando Discentes e Residentes em Saúde. Coordena a Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde da Cidade do Recife, exercendo a docência em nível de Pós Graduação na modalidade de Residência nas disciplinas de Bioética, Promoção da Saúde, Política de Saúde e Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. Em 2016 enquanto devolutiva do processo de doutorado implantou o Projeto de extensão Pode Respirar! Discutindo Promoção da Saúde no SUS (em vigência) na Universidade de Pernambuco – UPE, orientando discentes e Residentes na área de saúde na modalidade de extensão universitária, desenvolvendo atividades formativas – cursos, grupos de estudos, oficinas e outros – voltadas para a qualificação de recursos humanos e melhoria da qualidade dos serviços prestados à população usuária do SUS.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80

Ações afirmativas 65, 66, 157, 158, 159, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 179

Assistência estudantil 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Assistente social 6, 7, 9, 12, 17, 18, 19, 27, 29, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 79, 86, 88, 95, 96, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 127, 147, 148, 150, 151, 155, 169

C

Código de ética 7, 25, 48, 49, 54, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 68, 76, 79, 84, 85, 86, 88, 97, 98, 100, 102, 103, 151, 152, 153

CRESS 37, 48, 68, 72, 77, 79, 89, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Crise do capital 7, 8, 9, 90, 91, 110, 114, 115

Crise estrutural do capital 26, 92, 116

D

Dialética 3, 4, 15, 17, 19, 32, 34, 36, 38, 39, 114, 120, 213

Direitos humanos 54, 64, 67, 70, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 134, 135, 140, 141, 156, 177, 179, 182, 217

Diretrizes curriculares 7, 9, 25, 28, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 47, 100, 102

Docência 43, 44, 45, 46, 47, 48, 232

E

Envelhecimento 220, 221, 222, 224, 225, 230

Estado mínimo 122, 125, 128, 134

Estado no capitalismo monopolista 111

Estatuto da cidade 194, 196, 203

Ética profissional 7, 25, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 68, 84, 85, 86, 97, 100, 102, 152, 153

F

Forças produtivas 3, 4, 8, 13, 52, 122, 124

Formação profissional 9, 11, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 69, 75, 88, 96, 109, 141, 143, 144, 150, 151

I

Identidade profissional 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 63

Interações familiares 223

Interiorização 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 176

M

Marx 3, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 25, 34, 35, 56, 58, 87, 89, 112, 113, 114, 120, 121, 124, 132, 174, 180

Mercantilização da educação superior 91

Movimento de reconceituação 21, 23, 25, 33, 34, 39

N

Neoliberalismo 8, 20, 25, 26, 27, 29, 86, 91, 122, 125, 131, 170, 176, 178, 180

P

Parâmetros curriculares nacionais 215

Pesquisa participante 193, 196

Planejamento urbano 194, 195, 196

Pluralismo cultural 214, 218

Políticas públicas 7, 18, 57, 66, 70, 71, 72, 78, 83, 87, 98, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 157, 158, 164, 167, 171, 183, 187, 188, 206

Programa Bolsa Família 137

Programa de Educação Tutorial (PET) 205

Projeto de extensão 142, 144, 146, 147, 148, 232

Projeto ético político 42, 54, 66, 77, 79, 97

Q

Questão social 6, 20, 21, 22, 28, 30, 31, 36, 40, 50, 53, 54, 55, 67, 69, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 92, 98, 100, 111, 126, 127, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 150, 172, 187

R

Racionalidade humana 2, 3, 10, 210

Racismo 50, 52, 53, 54, 55, 56, 108, 158, 163, 164, 167, 169, 174, 189, 190, 191

Redes de apoio social 224, 230

Relato de experiência 99, 108, 109, 152, 155

Rodas de conversa 148

S

Serviço social 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 109, 121, 126, 127, 132, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 169, 181, 191, 221, 231, 232

Sindicalismo 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120

Sociedade burguesa 1, 2, 3, 9, 13, 14, 62

T

Terceiro setor 122, 126, 128, 131, 132, 224

V

Velhice 221, 223, 224, 229, 230


Violência 51, 52, 55, 57, 77, 83, 84, 86, 88, 92, 112, 126, 127, 130, 135, 139, 141, 188, 189, 191, 192, 216, 217, 218

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

 **Atena**
Editora


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

 **Atena**
Editora

Ano 2021